



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2010).

NOTA: Estão representadas as saídas com mais de 5.000 pessoas.

5 Saldos e fluxos migratórios interestaduais das mesorregiões do Rio Grande do Sul

Conforme apresentado na Tabela 1 (seção 3), o número de pessoas que imigram para o Estado reduziu de 114,3 mil no **Censo Demográfico 1991** para 102,6 mil no **Censo Demográfico 2010**. Por outro lado, o número de emigrantes aumentou no mesmo período (de 138,9 mil para 177,3 mil), o que provocou um crescimento no saldo migratório negativo do Rio Grande do Sul.

Ao acompanhar a evolução dos saldos migratórios e das taxas líquidas migratórias das mesorregiões do RS com os demais estados do Brasil (Tabela 4), verifica-se que, no período 2005-10, nenhuma das mesorregiões do Estado obteve um número de imigrantes superior ao número de emigrantes. Ou seja, todas obtiveram saldos migratórios negativos. Enquanto alguns

padrões das mesorregiões são semelhantes aos encontrados nas evoluções das migrações totais com o Brasil (seção 3), outros se mostram bastante divergentes.

A mesorregião Noroeste Rio-grandense foi a única que reduziu suas perdas por migrações nas trocas interestaduais entre 1995 e 2000 e 2005 e 2010, tanto em saldo quanto na taxa líquida migratória. Contudo, ao passo que, nas trocas totais (seção 3), deixou de ser a mesorregião com taxa líquida migratória mais negativa, nas trocas interestaduais continua sendo a mesorregião de maior evasão proporcional.

Nas trocas interestaduais, a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre é a de maior perda populacional em números absolutos, enquanto, nas trocas intraestaduais (seção 4), ela é a de maior ganho populacional em números absolutos. Em outras palavras, a mesorregião com maior população e maior PIB do Estado importa pessoas do RS e exporta pessoas para os demais estados do Brasil.

A mesorregião Nordeste, que, em 1995-2000, era a única que havia apresentado ganho populacional com os demais estados brasileiros, obteve a menor